

POESIAS SOBRE ASSUMPTOS POLITICOS

P

ELOGIO

A' TROPA DE LISBOA,

QUE SE IMMORTALISOU COM OS CIDADÃOS, QUE A ACOM-
PANHARAM NO MEMORAVEL DIA 15 DE
SETEMBRO DE 1820.

RECITADO NO THEATRO DE S. CARLOS.

Por F. B.



C. M. L.
GABINETE
DE ESTUDOS
OLISIPONENSES

LISBOA,

NA NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.

ANNO DE 1820.

Com as licenças necessarias.

1882

13 u 1
92

Viva a tropa de Lisboa,
Que á cara patria votada,
A' muito no peito tinha,
Vêla um dia libertada.

O heroico exemplo do Porto,
Dentro do seu coração,
Lhe bradava noite e dia:
„ Põe já termo á escravidão.

„ Não deixes briosa gente,
„ Este momento escapar,
„ Que vai pelo mundo inteiro,
„ Teu nome immortalisar.

„ Em grande parte quebrada,
„ Vês a cadeia cruel,
„ Aproveita o que te toca,
„ Quebra-lhe o último anel.

Inflammados deste modo,
Heroicos peitos de Marte,
Juram ir a Liberdade,
Proclamar em toda a parte.

Dia quinze de Setembro,
Dia de immortal memoria!

Ajudai-me oh Patria! oh Numes!

A descrever sua gloria.

Desfilam para o Rocio,
O num'ro dezaseis vejo,
Servindo-lhe os Cidadãos
De Nuncios e de Cortejo.

Esta falange de Heroes,
Na vistosa Praça entrando,
Qual o Numen tutelar,
A tudo vai animando.

Viva o Rei! repetem todos,
E viva a Constituição!
Decifrando estas palavras,
Destes Heroes a missão.

Já seus companheiros de armas,
De toda a parte voando,
Vão o num'ro dos Heroes
Cada vez mais augmentando.

O monstro do Despotismo,
A's vozes da Patria amada,
Se desfez em negro fumo,
E o fumo depois em nada.

S O N E T O.

P Or decreto fatal da injusta Sorte,
A seculos de gloria e de ventura,
Seguiu-se da desgraça a noite escura,
Na Patria de Albuquerque e Castro forte.

Em lugar da razão, do homem norte,
Em lugar da virtude santa e pura,
Reina dos vicios a caterva impura,
Existe a escravidão peior que a morte.

Servil Adulação, torpe Egoismo,
Atraçoando o Rei e a Monarquia,
Nos põem dos males no profundo abysmo.

Eis de um seculo de oiro o novo dia!
Baquêa entre baldões o Despotismo,
Foge da lusa terra a Tyrannia.

Improvisado no Theatro de S. Carlos por J. R. G.

OM T E 2

Ergue-se aos Ceos da Liberdade o Busto.

.....

GLORIOSA.

A seculos de gloria e de ventura

Seguiu-se da desgraca a noite escura

SONETO.

Nossos justos direitos offendendo,
Direitos da razão, da natureza,
Exercia entre nós toda a fereza,
Do negro Despotismo o monstro horrendo.

As retorcidas garras estendendo,
Da Justiça venal tudo era prêsa;
Não servia a Innocencia de defeza,
Fogueiras contra os Bons vão-se accendendo.

Rasga-se em fim o véo do torpe engano!
E sem temer da morte o frio susto,
Recobra os fóros seus o Lusitano.

Já não teme a Innocencia um Mando injusto,
Pois da Lei no alicerce soberano,
Ergue-se aos Ceos da Liberdade o Busto.

Pelo mesmo.

